

## Hollande se consolida como preferido na França

Marcelo Ribeiro



A perda de confiabilidade dos franceses em Sarkozy favorece Hollande

A menos de 48 horas da disputa do primeiro turno das eleições francesas, o candidato socialista François Hollande desponta como favorito a ocupar a presidência da França.

O cenário é exatamente o mesmo do início das candidaturas, quando Hollande liderava as intenções de voto.

Apenas em março, Nicolas Sarkozy, líder conservador ocupou a primeira posição nas pesquisas, em um claro momento de apoio por parte dos eleitores da ultra-direita.

"Depois dos atentados de Toulouse, a tendência era que Sarkozy capitalizasse os votos de Marine Le Pen, candidata da Frente Nacional, através de sua postura contrária aos imigrantes", explica Walter Rupsel, professor do curso de relações internacionais da Faculdade Santa Marcelina

O candidato socialista parece cada vez mais seguro de que pode derrotar Sarkozy e sugere que o Banco Central Europeu corte os juros, além de tratar dos temas da crise fiscal diretamente com os estados e não mais com os bancos privados.

O líder conservador, que, durante toda a sua campanha criticou a postura do seu principal oponente, dizendo que se os eleitores elegessem Hollande, estariam colocando a França no mesmo patamar que a Espanha.

A justificativa de Sarkozy é que o candidato socialista não se preocupava com as questões fiscais.

Nas últimas semanas, porém, seu discurso se baseia muito mais em responsabilizar a situação financeira da Zona do Euro por causa da chegada de imigrantes e parece deixar em segundo plano a crise do déficit fiscal, adotando a mesma postura que criticou meses antes.

"Outro fator desfavorável a Sarkozy é a sua retórica xenofóbica, que o ajudou a vencer as eleições em 2007, mas parece ser o efeito catalisador de sua derrota este ano. A percepção de que a crise se intensifica com a chegada de imigrantes já está ultrapassada", acrescenta Rupsel.

A tática era um objetivo de tomar votos de candidata conservadora. Essa atitude deve refletir em uma revolta dos eleitores de Le Pen contra Sarkozy e um possível apoio ao líder socialista.

Enquanto os franceses acreditam que Sarkozy demorou muito para rever suas posturas. Hollande é visto como uma possibilidade para que a França trace novas trajetórias.

"Com opiniões extremistas, o presidente francês vê políticos e eleitores de centro-direita, seus habituais votos de segurança, migrarem os votos para Hollande. Isso é um fenômeno inédito", relata Leonardo Trevisan, professor do curso relações internacionais da ESPM.

Para Trevisan, não há dúvidas de que Hollande e Sarkozy chegarão juntos ao 2º turno.

"O principal obstáculo para o atual presidente é a situação financeira, existindo a preocupação com relação à taxa de desemprego, além do endividamento interno cada vez mais evidente. Os eleitores simplesmente não acreditam que o governante seja capaz de enfrentar a crise".

Outro ponto que favorece Hollande é a perda da confiança dos franceses em Sarkozy, após tantas variações de opinião, que "o tornam um pouco contraditório".

Nos últimos dias, o presidente francês tem atacado à imprensa, acusando-a de adotar uma tendência esquerdista.

"Como estratégia no 2º turno, Sarkozy deve assumir posições contrárias à suas habituais. O discurso de soluções para o desemprego será o principal fator".

Em relação a Le Pen, o professor da ESPM acredita que, se a candidata conseguisse um lugar no 2º turno, repetiria o desempenho do seu pai, Jean-Marie Le Pen, em 2002.

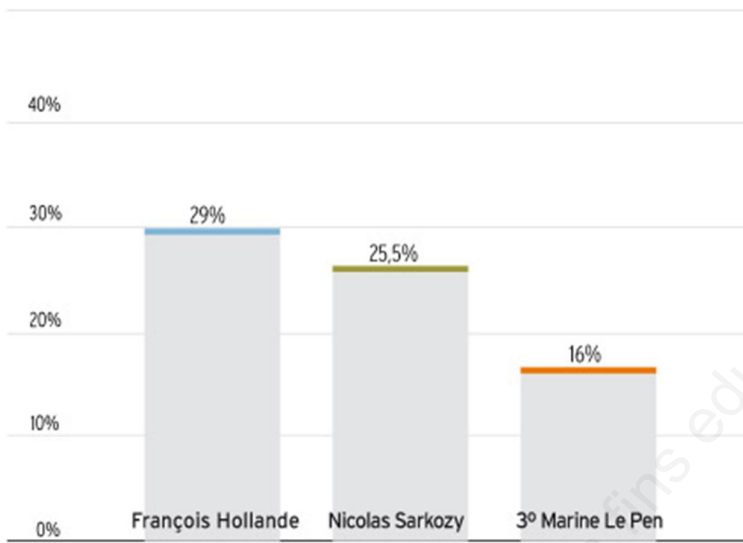
"Boa parte dos franceses tem uma posição totalmente contrária à Frente Nacional. O partido de Le Pen é considerado extremamente radical e os franceses se juntariam contra ela possivelmente".

## **Pesquisas**

Nesta quinta-feira (19/4), o Instituto Ipsos divulgou a última pesquisa antes da primeira disputa. Hollande lidera as intenções de voto com 29 %, seguido de Sarkozy com 25,5 % e Le Pen com 16%.

"No 2º turno, estimo que Hollande vencerá com uma diferença que não é vista há muito tempo nas eleições da França, sendo escolhido por 56% dos franceses", conclui Trevisan.

### Pesquisa de intenção de voto - Eleições França 2012



Fonte: IPSOS (19/4)

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 20 abr. 2012, Eleições, On-line.